



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO,
ASSINADA PELO CARDEAL SECRETÁRIO DE ESTADO,
POR OCASIÃO DO XL MEETING PARA A AMIZADE ENTRE OS POVOS**

[RIMINI, 18-24 DE AGOSTO DE 2019]

Excelência Reverendíssima!

Por ocasião do XL Encontro para a Amizade entre os Povos, tenho o prazer de lhe enviar, aos organizadores, aos voluntários e a todos os que nele participarem, as saudações e os melhores votos do Sumo Pontífice.

O tema escolhido este ano é retirado de um poema de São João Paulo II, referente a Verónica, que atravessa a multidão para enxugar o rosto de Jesus no caminho para a cruz: «O teu nome nasceu daquilo que olhaste» (K. Wojtyła, “III. II nome”, in Id., *Tutte le opere letterarie*, Milão 2001, 155). O Servo de Deus padre Luigi Giussani comentou este versículo poético da seguinte forma: «Imaginemos a multidão, Cristo a passar com a cruz, e ela a olhar para Cristo e a abrir uma brecha entre a multidão olhando para Ele. Toda a gente olha para ela. Ela, que não tinha rosto, era uma mulher como as outras, adquiriu um nome, ou seja, rosto, personalidade na história, pela qual ainda nos lembramos dela, pelo que ela encarou. Amar é afirmar o outro» (*La convenienza umana della fede*, Milão 2018, 159-160).

«Se não tivesse sido visto, não teria visto» (Santo Agostinho, *Discursos*, 174, 4.4), diz Santo Agostinho sobre Zaqueu. Esta é a verdade que a Igreja tem vindo a proclamar ao homem desde há dois mil anos. Cristo amou-nos, deu a sua vida por nós, por cada um de nós, para afirmar o nosso rosto único e irrepetível. Mas por que é tão importante que este anúncio seja ouvido novamente hoje? Porque muitos dos nossos contemporâneos caem sob os golpes das provações da vida, e ficam sozinhos e abandonados. E são muitas vezes tratados como números de uma estatística. Pensemos nos milhares de indivíduos que fogem das guerras e da pobreza todos os dias: antes de serem números, são rostos, pessoas, nomes e histórias. Nunca devemos esquecer isto, especialmente quando a cultura do descarte marginaliza, discrimina e explora, ameaçando a dignidade da pessoa humana.

Quantas pessoas esquecidas precisam urgentemente de ver o rosto do Senhor para se reencontrarem! O homem de hoje vive muitas vezes em insegurança, caminhando às apalpadelas, alheio a si mesmo; parece não ter mais consistência, a ponto de se deixar dominar facilmente pelo medo. Mas então, que esperança pode haver neste mundo? Como pode o homem encontrar-se e ter esperança? Não pode fazê-lo apenas através do raciocínio ou da estratégia. Eis então o segredo da vida, aquele que nos faz sair do anonimato: fixar o olhar no rosto de Jesus e familiarizar-se com Ele. Olhar para Jesus purifica a nossa visão e prepara-nos para ver tudo com olhos novos. Quando encontraram Jesus, quando olharam para o Filho do Homem, os pobres e os simples encontraram-se, sentiram-se amados nas profundezas por um Amor sem medida. Pensemos em quando o Inominável de *Os noivos* se encontrou diante do Cardeal Federigo que o abraçou: O Inominável, libertando-se desse abraço, voltou a cobrir os olhos com uma mão e, levantando juntos o rosto, exclamou: «Deus realmente é grande! Deus é realmente bom! Agora eu conheço-me» (A. Manzoni, *Os noivos*, Milão 2012, 481). Também nós fomos olhados, escolhidos, abraçados, como nos recorda o profeta Ezequiel, na maravilhosa alegoria da história de amor com o seu povo: «Eras filha de estrangeiros, foste posta de lado; mas eu passei, limpei-te e levei-te comigo» (cf. *Ez* 16). Também nós éramos “estrangeiros”, e o Senhor veio, deu-nos uma identidade e um nome.

Numa época em que as pessoas são frequentemente figuras anónimas e sem rosto, porque não têm ninguém para ver, a poesia de São João Paulo ii recorda-nos que existimos porque somos parentes. O Papa Francisco gosta de sublinhar isto referindo-se ao Evangelho da vocação de Mateus: «Um dia, como outro qualquer, estava ele sentado no posto de cobrança de impostos, quando Jesus passou, viu-o, aproximou-se e disse-lhe: “Segue-me”. E ele, levantando-se, seguiu-O. Jesus olhou para ele. Que força de amor teve o olhar de Jesus para mover assim Mateus! Que força deviam ter aqueles olhos para o fazer levantar! [...] Jesus parou, não passou ao largo acelerando o passo, olhou para ele sem pressa, olhou para ele com calma. Olhou para ele com olhos de misericórdia; olhou para ele como ninguém fizera antes. E aquele olhar abriu o seu coração, tornou-o livre, curou-o, deu-lhe uma esperança, uma nova vida» (Homilia, *Plaza de la Revolución*, Holguín [Cuba], 21 de setembro de 2015).

É isto que faz do cristão uma presença no mundo diferente de todas as outras, porque ele traz o anúncio de que — sem o saber — quanto mais sedentos estão os homens e mulheres do nosso tempo: está entre nós Aquele que é a esperança da vida. Seremos “originais” se o nosso rosto for o espelho do rosto do Cristo ressuscitado. E isto será possível se crescermos na consciência para a qual Jesus convidou os seus discípulos, como naquele tempo depois de os ter enviado em missão: «Os setenta e dois voltaram cheios de alegria» pelos milagres que realizaram; mas Jesus diz-lhes: «Alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos no céu» (cf. *Lc* 10, 20-21). Este é o milagre dos milagres. Esta é a origem da profunda alegria que nada nem ninguém nos pode tirar: o nosso nome está escrito no céu, e não pelos nossos méritos, mas por um dom que cada um de nós recebeu através do Baptismo. Um presente que somos chamados a compartilhar com todos, sem exceção. Isto significa ser um discípulo missionário.

O Santo Padre Francisco espera que o Encontro seja sempre um lugar acolhedor, onde as pessoas possam “fixar rostos”, experimentando a própria identidade inconfundível. É a forma mais bela de celebrar este aniversário, olhando para a frente sem nostalgia nem medo, sempre sustentados pela presença de Jesus, imerso no seu corpo que é a Igreja. Que a memória grata destas quatro décadas de compromisso alacre e de trabalho apostólico criativo suscite novas energias, para o testemunho de fé aberto aos vastos horizontes das emergências contemporâneas.

Sua Santidade invoca a proteção materna da Virgem Maria e envia de coração a Bênção Apostólica a Vossa Excelência e a toda a comunidade do Meeting.

Acrescento os meus votos pessoais e colho a ocasião para me confirmar com sentimentos de respeito distinto.

Pietro Card. Parolin Secretário de Estado